

Apresentação

Carlos Cândido de Almeida
Rosa San Segundo
Daniel Martínez - Ávila

Como citar: ALMEIDA, Carlos Cândido de; SAN SEGUNDO, Rosa; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. Apresentação *In:* ALMEIDA, Carlos Cândido de; SAN SEGUNDO, Rosa; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel (org.). **Estudos críticos em organização do conhecimento**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.9-12. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-485-1.p9-12>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

APRESENTAÇÃO

Carlos Cândido de ALMEIDA

Rosa SAN SEGUNDO

Daniel MARTÍNEZ-ÁVILA

Embora a Covid-19 tenha interferido na vida das pessoas, este livro foi gestado durante a pandemia, pois, como podem notar, há muitas pessoas resilientes no campo acadêmico para enfrentar as dificuldades impostas aos diversos povos mundo afora.

A ideia de organizar um livro surgiu em uma visita à Universidad Carlos III de Madrid, de fevereiro a julho de 2021, em plena pandemia. No momento em que procurávamos entender melhor a epistemologia feminista na ciência da informação e na organização do conhecimento, nos demos conta de que deveríamos fazer um pouco mais e organizar uma obra que reunisse as ideias de pesquisadoras e pesquisadores que têm investigado as abordagens críticas em organização do conhecimento.

Apesar de ser considerado um tema amplo e às vezes difuso por reunir trabalhos de diferentes matizes, há uma linha comum nas perspectivas contestatórias: a de propor diretrizes revisionistas ao campo da organização

do conhecimento - reconhecendo a importância de outros tipos de saberes e comunidades não investigadas pela organização do conhecimento tradicional.

Podemos incluir sob o rótulo de estudos críticos - ou os não alinhados aos estudos convencionais que somente fazem agravar a lógica existente da organização do conhecimento especializado -, as pesquisas que têm como fonte de inspiração: as teorias críticas, as abordagens socioculturais, a teoria de gênero, a teoria feminista, a teoria de raça, a semiótica da cultura, a epistemologia crítica, os estudos decoloniais, dentre outras.

Independente dos vínculos teóricos, há uma postura ética e questionadora que precisa de sistematização para proceder na revisão do instituído. O livro, nesse caso, seria apenas o início desse longo processo de sistematização das abordagens contestatórias e dos estudos críticos, dirigido à compilação de conceitos, argumentos, teorias e à reunião preliminar de pesquisadoras e pesquisadores. A ideia subjacente é concentrar em um mesmo material as questões fundamentais que têm guiado as pesquisas recentes neste espectro da organização do conhecimento.

O objetivo não é a desmontagem completa das práticas de organização do conhecimento, mas conduzir à proposta emancipatória de reconhecer a autorrepresentação dos saberes, isto é, entender, de uma vez por todas, que a representação do outro deve antes passar por seu crivo e decisão. Comunidades sub-representadas em sistemas de informação têm mais dificuldades de acessar os seus e os demais saberes presentes nas instituições de memória. O que se reivindica é uma organização do conhecimento (dos saberes) *lato sensu*.

Após um período de estabilização e consolidação do conceito geral de organização do conhecimento no início dos anos 1990, associado à teoria do conceito e à classificação filosófica e bibliográfica, promovido pelos fóruns internacionais, especialmente pela International Society for Knowledge Organization - ISKO, surge a necessidade de repensar o alcance, a missão, o público e as teorias da área. É nesse contexto em que se le-

vantaram diversas vozes, de dentro e de fora da Ciência da Informação, para reconhecer a postura restrita e elitista da organização do conhecimento, especialmente, dos conhecimentos especializados úteis ao desenvolvimento do capitalismo global. Entende-se que a organização do conhecimento é passível de crítica, porque as teorias com as quais opera frequentemente produzem ocultamentos, preconceitos, assim legitimam uma dada cosmovisão e valorizam certas categorias do pensamento.

É justamente contra a naturalização das categorias que organizam os saberes, conseqüentemente, as comunidades, que se erguem livres-pensadoras e pensadores, jovens pesquisadoras e pesquisadores, ademais militantes, para avaliar a organização do conhecimento, desde seu conceito até suas aplicações.

A primeira parte do livro, dedicada ao pensar o classificar e o desclassificar, faz alusão à terminologia do autor García Gutiérrez, indicando que tal parte dedica-se em entender (classificar) as características gerais das práticas de classificação e os conceitos associados à desclassificação. Por seu turno, a segunda parte, busca dar caminhos teóricos e alguns aplicados que respondem ao intento da desclassificação e a conseqüente reclassificação ou a um novo arranjo que devem assumir os sistemas, incorporando novas perspectivas aos conceitos dados. Embora os estudos relacionados nessa obra não estejam todos vinculados à teoria da desclassificação, será possível notar desdobramentos da aplicação dessa abordagem em vários capítulos.

Esperamos que a leitura das ideias, provocações e pesquisas presentes neste livro possa contribuir para a estruturação teórica dessas abordagens no futuro, bem como facilitar acesso às indicações bibliográficas aos interessados. Agradecemos a todas as autoras e autores pela energia e pela vontade de mudança depositadas nestes capítulos.

